

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Rosário, Isabel e Leopoldina: entre sonhos e deveres

Autora: **Margarida Patriota**

Ilustrações: **Joana Velozo**

Elaboração do material digital: **Eneida Duarte Gaspar**

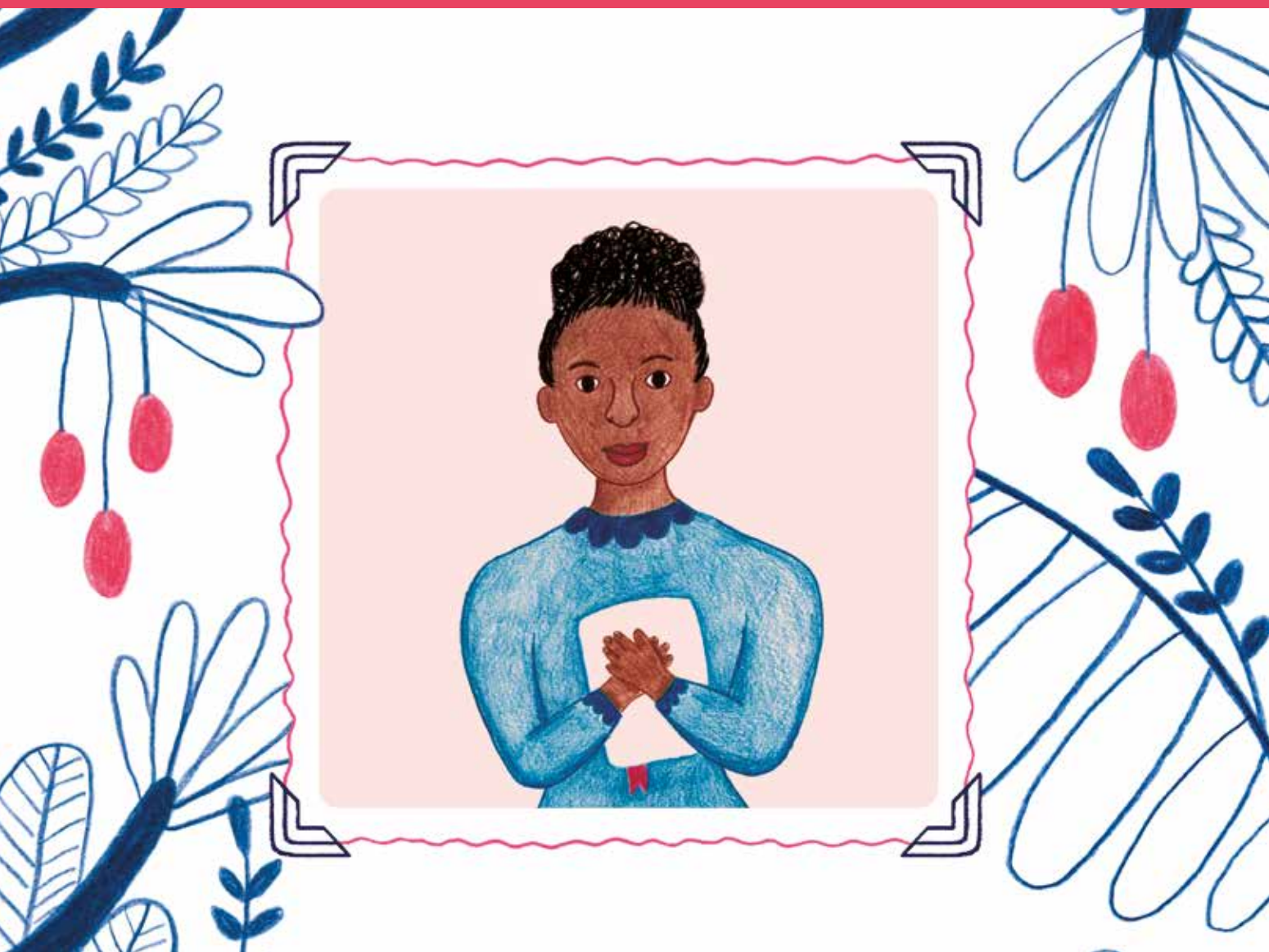
ISBN: **978-65-5602-079-2**

Gênero: **novela.**

Temas: **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola;**

Encontros com a diferença; Diálogos com a história e a filosofia.

Categoria 1: **Obras literárias para o 6o e 7o anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.**



Carta ao professor	3
Apresentação	4
Contexto de recepção da obra	6
Natureza artística da obra	7
Articulação com habilidades e competências indicadas na BNCC	10
Orientações para aulas de Língua Portuguesa	13
Conexões com outras áreas de conhecimento	17
Outras orientações	20
Referências	22

CARTA AO PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor

Este material oferece informações e recursos que lhe permitem aproveitar a obra *Rosário, Isabel e Leopoldina*, de Margarida Patriota, em seu cotidiano escolar.

Entendemos que as obras literárias não servem apenas para o treino de leitura, nem como simples “ganchos” para conteúdos de outras disciplinas. Elas contribuem para o desenvolvimento das competências que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 8).

Vivemos numa cultura apoiada na comunicação escrita. Por isso, o domínio das habilidades de leitura e escrita é crucial para a inclusão social. Entretanto, o Indicador de Alfabetismo Funcional considerou, em 2018, que 29% dos participantes eram analfabetos funcionais (8% analfabetos e 21% com alfabetização rudimentar). Dos outros 71%, 34% eram alfabetizados em nível elementar, 25% em nível intermediário e apenas 12% eram proficientes (CATELLI Jr.; LIMA, 2018, p. 8, 11).

Para Roxane Rojo (RANGEL; ROJO, 2010, p. 15-36), essa situação é uma questão de letramento (uso competente das habilidades de leitura e escrita) e não de alfabetização (domínio dos princípios de codificação e decodificação entre fala e alfabeto). A autora sugere que o problema é o “letramento rarefeito”: a carência de atividades adequadas para promover o desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita exigidas pela vida cotidiana.

E aqui entra a importância das obras literárias na escola. Faz parte da experiência de professores(as) do Ensino Básico o fato de que, quando a leitura é tratada, em casa e na escola, como uma obrigação (ou até um castigo) que “rouba” o tempo das atividades “prazerosas” (como brincar, passear, ver TV), a pessoa dificilmente irá superar o “desprazer” de ler. Mas o prazer de ler é essencial para a realização do esforço necessário para o domínio pleno das habilidades de letramento. Gostar de ler e ter o costume de ler são fundamentais para entender o que foi lido, ler criticamente, extrair informações da leitura, escrever e criar conteúdos em diferentes meios, tanto no âmbito da língua portuguesa, quanto em articulação com outras áreas de conhecimento.

A seguir falaremos rapidamente sobre esta obra, sua autora e a ilustradora. Também apresentaremos sugestões de atividades com que você poderá aproveitar esta obra em

seu cotidiano docente. Esperamos contribuir assim para, através do seu esforço, realizar o que é uma preocupação e um desejo de todos nós: uma escola que ofereça uma educação de boa qualidade, baseada nos princípios de igualdade, diversidade e equidade que norteiam a BNCC (BRASIL, 2018).

Boa leitura!

APRESENTAÇÃO

Sobre a autora

Margarida Patriota nasceu na cidade do Rio de Janeiro (RJ) em 1948. Seu pai era diplomata, e a família o seguia pelos lugares em que trabalhava. Por isso, Margarida morou em vários países antes de se fixar no Brasil. Margarida fez faculdade, mestrado e doutorado em Literatura Francesa. Em 1976, ela se mudou para Brasília, onde, durante 28 anos, deu aulas de Literatura na Universidade de Brasília.

Mas Margarida também se aventurou por outros caminhos. Apresentou, por muito tempo, o programa de entrevistas “Autores e Livros”, da Rádio Senado Federal. Traduziu obras literárias e publicou estudos sobre literatura. Também escreveu poesia, contos, romances e uma boa quantidade de livros para jovens.

Margarida pertence à Academia Brasileira de Letras e à Associação Nacional de Escritores. Várias obras suas receberam prêmios, como o Nacional de Literatura (*Meu pai vive de arte*, 1988), o Adolfo Aizen de Literatura Juvenil (*Olhando a terra, arregalado*, 1995) e o João-de-barro de Literatura Juvenil (*Uma voz do outro mundo*, 2006).

Até o final de 2021, Margarida já havia publicado mais de 30 obras, como *Sai da frente que aí vem gente*, *Tem encanto no quintal*, *Nas tramas da emoção*, *A guerra das sabidas contra os atletas vagais*, *U’Yara rainha amazona*, *Sobre os rios que vão*. Nelas, Margarida conta histórias do dia a dia e de fantasia. Fala da vida do adolescente: namoros, estudos, conflitos, projetos. Também escreve sobre o Brasil de ontem e de hoje, e sobre a natureza. Mas não são livros de estudo: Margarida parte de um assunto de história, geografia etc., para prender o interesse dos leitores com uma aventura ou uma narrativa romântica. Desta forma, as obras de Margarida, como *Rosário, Isabel e Leopoldina*, são particularmente adequadas para apresentar temas de diferentes áreas de conhecimentos, tanto como recursos motivadores, quanto como fontes de informações oferecidas de forma lúdica.

Sobre a ilustradora

Joana Velozo nasceu em Recife (Pernambuco). Em 2013, graduou-se em Arquitetura pela Universidade Federal de Pernambuco. Mas antes mesmo de terminar o curso já procurava caminhos para trabalhar como ilustradora. Começou pintando camisas. Em 2012, ilustrou seu primeiro livro: *A menina que falava com as coisas*, de Luzinette Laporte. Depois da graduação, foi para São Paulo, onde

passou alguns meses trabalhando e seguindo cursos livres em sua área de interesse.

Em 2015, Joana foi estudar ilustração numa escola famosa em Barcelona (Espanha). Após um ano e meio, voltou para o Brasil, onde fez cursos de pós-graduação em ilustração no Rio de Janeiro e em Recife. Em 2017, mudou-se para Barcelona, onde continuou trabalhando e estudando, além de colocar suas obras em exposições.

Joana trabalha com diversas técnicas e materiais. Ela desenha, pinta, faz serigrafia e encadernação artesanal. Cria ilustrações para livros e estampas para tecidos. Sua principal fonte de inspiração é a flora. Para Joana, a base do seu trabalho está nas suas raízes nordestinas e mais especificamente pernambucanas. Ela desenha frutas, árvores, cactos, flores e folhagens, mas também se inspira nas pessoas: em suas danças, movimentos e pinturas corporais.

Joana gosta de fazer desenhos simples, usando apenas três cores. Foi assim que ela fez as ilustrações de *Rosário, Isabel e Leopoldina*, que parecem figuras de um livro antigo ou de um álbum de família, do tempo em que não existia a fotografia e os(as) donos(as) dos álbuns e diários ilustravam seus textos com desenhos de pessoas, paisagens, plantas, animais e objetos. Com essa técnica, Joana transmite a impressão de que o leitor vê o mundo e as coisas através dos olhos da narradora que os desenhou em seu caderno.

Sobre a obra



Rosário, Isabel e Leopoldina conta memórias de uma personagem fictícia, mas ancorada em fatos reais. A história se passa no Rio de Janeiro, em meados do século XIX. A narradora-protagonista diz: “No ano em que escrevo, o imperador do Brasil governa um país dividido em falanges de escravos e senhores.”

O tema central é a vida de uma menina negra liberta, filha de afrodescendentes escravizados. Após sua origem ser contada rapidamente, a narrativa se concentra no período (dos 5 aos 16 anos) em que Rosário viveu no palácio da Quinta da Boa Vista, primeiro como “mascote” das princesas Isabel e Leopoldina (filhas da Imperatriz Teresa Cristina e de D. Pedro II) e, mais tarde, como criada do palácio.

Ao longo desses anos, a narrativa confronta repetidamente os modos de vida dos mesmos grupos da sociedade: de um lado, os africanos e afrodescendentes, escravos ou libertos, que formam a grande camada trabalhadora pobre da cidade; do outro, os senhores, nobres ou não, que ocupam as posições de poder.

A autora estrutura a narrativa de modo que o espaço da ação cresce em círculos concêntricos acompanhando, na estrutura temporal, o amadurecimento de Rosário ao longo da infância e adolescência. No círculo interior, a rotina de Rosário e dos outros criados do palácio é confrontada com o estilo de vida dos nobres moradores e frequentadores da residência real. A seguir, num círculo que abrange o ambiente urbano da cidade e seus arrabaldes, as ruelas pobres e as rodas de batuque dos negros da região, depois chamada de “Pequena África”, são confrontadas com as festas ao som de valsas e os passeios a destinos elegantes, incluídos na rotina da elite com hábitos europeus. E num círculo exterior, que extrapola os limites do mundo imediato que Rosário conhece, estão os confrontos que formarão os destinos das meninas e o desenlace da história: as forças políticas e sociais, em níveis nacional e internacional, são entrevistas por trás dos casamentos das princesas e das escolhas feitas por Rosário para sua vida adulta.

Essa organização favorece o uso da obra com estudantes em diferentes momentos, desde que se focalize uma das diferentes esferas de experiência.

CONTEXTO DE RECEPÇÃO DA OBRA

Como outras obras para jovens de Margarida Patriota, *Rosário, Isabel e Leopoldina* contém intenções educativas ao lado das de entretenimento. Além de contextualizar a narrativa num momento histórico muito especial, em que o Brasil está às voltas com movimentos contra a escravidão, Margarida Patriota faz de seus personagens veículos de valores éticos e sociais. Mas como a obra se destina a crianças e adolescentes, a autora “esconde” esse aspecto educativo dentro de uma história contada em tom leve e divertido.

Para despertar a curiosidade, o texto começa com uma provocação direta da narradora: “Queridos leitores do futuro [...] vejo vocês nos bancos escolares, querendo saber como era a vida no meu tempo.” A partir daí se cria a cumplicidade entre narradora e leitor.

A narração na primeira pessoa pela protagonista adiciona à obra uma característica de escrevivência que não se limita a memórias de pessoas reais, mas se estende a personagens fictícios que retratam, em suas histórias de vida, experiências coletivas de grupos da sociedade.

A autora construiu a narrativa de modo a levar, a leitores de diferentes contextos sociais, a proposta de refletir sobre os temas sociais abordados (desigualdade, preconceito etc.). Jovens de famílias de baixa renda, especialmente os afrodescendentes, poderão abordar a narrativa como uma escrevivência: as memórias pessoais de Rosário espelham a história e a vivência coletiva de suas famílias e comunidades. Quanto a estudantes pertencentes a outros contextos, o livro pode ser um estímulo para trabalhar a empatia, a colaboração e outros valores.

O texto foi produzido de modo a facilitar a compreensão por parte de jovens de contexto urbano do século XXI: em vez de criar “cor local” com palavras e expressões antigas, usa formas de frase, vocabulário e grafia atuais, e faz a narradora explicar expressões que podem ser desconhecidas. Boxes fornecem informações sobre pessoas, lugares e eventos citados no texto, complementando a experiência prévia dos leitores sem prejudicar o fluxo da narrativa com explicações paralelas inseridas no texto.

NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O gênero literário

A obra *Rosário, Isabel e Leopoldina* foi definida neste material como uma novela. Vamos agora falar sobre isso.

Em primeiro lugar, convém esclarecer uma dúvida frequente: a “nossa” novela (que chamaremos apenas de “novela”) não tem relação com a novela de televisão. A telenovela é um texto dramático, parente de peças de teatro, teleteatro, radioteatro e radionovela. Já a novela faz parte da família das narrativas de ficção (romances, contos, fábulas, mitos, lendas etc.), que se diferenciam das narrativas não-ficcionais (biografias, textos históricos, jornalísticos etc.) porque a ficção não precisa se prender aos fatos da realidade externa, objetiva (HANSEN, 2020; LITERARY, 2021; MERRIAM-WEBSTER, 2021; MOISÉS, 2006; MUCCI, 2009; STALLONI, 2007).

Outra confusão frequente envolve os nomes de contos, novelas e romances em diferentes línguas: detalhe importante porque é comum encontrar as características de um gênero dadas a outro, em decorrência da “tradução por semelhança”. No caso que nos interessa, a confusão se dá com o romance, chamado de *novela* (espanhol) e *novel* (inglês), enquanto a novela é denominada *novela corta* (espanhol) e *novella, long short story* ou *short novel* (inglês) (MOISÉS, 2006).

A novela também é confundida com o conto e o romance quando a extensão do texto é o critério usado para diferenciá-los. A definição mais encontrada diz que a novela é uma narrativa maior que o conto e menor que o romance (BEDUKA, 2021; CASTRO, 2021; HOUAISS; VILLAR, 2001; NEVES, 2021; SOARES, 2007). Mas cada associação de escritores ou editora decide o que considera um texto curto, médio ou longo. Por isso, segundo esse critério, *Rosário, Isabel e Leopoldina* está numa zona nebulosa entre o conto e a novela.

A estrutura da novela

Um critério melhor de distinção é o da estrutura do texto. Toda narrativa tem os mesmos elementos: narrador, personagens, enredo, tempo (duração) e espaço (cenário). Mas eles são configurados de formas diferentes na novela, no conto e no romance, que tendem a ser mais ou menos longos de acordo com o grau de complexidade de sua estrutura.

Para descrever a estrutura das narrativas, o professor Massaud Moisés (2006) criou o conceito de

célula dramática, que conta um único evento na vida de um personagem. A célula dramática inicia com o personagem no instante e lugar em que o evento começa. A ação se desenvolve com o surgimento de um conflito: não uma briga, mas algum tipo de choque de interesses, opiniões etc. entre dois personagens, entre o protagonista e forças externas (naturais ou sobrenaturais) ou entre tendências opostas no interior do próprio protagonista. A ação na célula dramática se organiza em função desse conflito, caminhando, com um aumento progressivo de tensão, até chegar ao clímax em que o conflito se resolve. Em *Rosário, Isabel e Leopoldina*, o conflito ocorre em dois planos: um externo, que envolve Rosário e as forças da sociedade que a colocam numa situação subalterna; e outro interno, em que Rosário se debate entre o conforto da situação atual e a percepção de que a liberdade vale mais que isso.

O romance é formado por várias células dramáticas que correm paralelamente e se entrelaçam, contando histórias de vários personagens, que podem se resolver de forma independente. A novela, mais condensada em torno de um evento principal, tem poucas células dramáticas, articuladas entre si. E o conto é formado por uma única célula dramática.

A configuração das células dramáticas da novela pode ser imaginada como um sistema estelar: existe uma trama principal (o ponto focal que determina o rumo da ação na narrativa) e tramas secundárias, que se relacionam com a principal de modo a formar o todo da ação da novela. As tramas, embora possam começar parecendo independentes, convergem para o momento de resolução da trama principal, como os raios de uma roda de carroça em direção ao eixo central.

Em *Rosário, Isabel e Leopoldina*, a trama principal é a trajetória pessoal de Rosário durante a infância e adolescência. Em torno dela se organizam as tramas de personagens negros e de membros da aristocracia.

Por ser tão focalizada, a novela em geral tem um ou dois personagens principais e poucos personagens secundários ligados a eles, além de alguns “figurantes”. Estes não se desenvolvem em tramas paralelas independentes: eles só aparecem por causa de seu relacionamento com o personagem principal. Em *Rosário, Isabel e Leopoldina*, a protagonista é Rosário. Os enredos secundários incluem as origens de Rosário (seus pais), as relações que cria (os amigos, o namorado) e os agentes do conflito que move a história (a aristocracia e a população negra).

A novela tem uma narrativa simples e enxuta: o narrador vai conduzindo a trama do princípio ao fim, rapidamente, sem interrupções nem desvios. O foco é o desenvolvimento da ação, a história contada. A novela não perde tempo com

descrições longas do ambiente e dos personagens, com reflexões paralelas ou qualquer outro elemento que não seja necessário para relatar os fatos: só é dito o que é realmente necessário para entender a história. Por isso, a novela é uma narrativa ágil, condensada, bem dinâmica, que deixa na memória do leitor uma visão da história inteira, e não só de fragmentos soltos. Esta característica se encontra em *Rosário*, *Isabel e Leopoldina*, em que sentimos o tempo todo a vida passando, a história acontecendo rapidamente, e tudo que está escrito se encaixando para formar a trama.

As faces da novela

Para alguns autores, a estrutura da novela evoluiu da “novela italiana” do século XV (MOISÉS, 2006; SOARES, 2007). Mas outros ressaltam que as obras citadas como exemplos, como o *Decameron* (2022), eram coletâneas de contos, não novelas no sentido moderno (BORGHI, 2016).

Segundo outra teoria, a novela veio de um tipo de texto curto de ficção hoje chamado de “novela bizantina”, que já existia no século XII e tinha uma estrutura parecida com a da novela moderna: 1) uma descrição do contexto geográfico e histórico; 2) várias tramas: um tema de amor central e temas secundários de sofrimentos e jornadas; 3) personagens que ajudam os protagonistas; 4) narrações intercaladas e sobrepostas; e 5) surpresas que mudam o rumo da história. Essa novela chegou à Europa ocidental no século XV, levada por eruditos bizantinos, e foi adotada por autores como Cervantes (2022), resultando na novela moderna (BEATON, 1996; BORGHI, 2016).

Parecidas na estrutura, a novela bizantina e a moderna se diferenciam na temática. As bizantinas tinham temas sentimentais com elementos mágicos (BEATON, 1996). A espanhola introduziu temas dos romances de cavalaria medievais: conflitos entre cristãos e árabes, aventuras nas “terras dos mouros”, eliminação dos elementos mágicos (indesejados no contexto cristão), mistério sobre os personagens, complicação do caso de amor (BORGHI, 2016). Essas mudanças podem ter aberto caminho para os temas próximos do mundo real da novela moderna.

Nos séculos seguintes, as novelas continuaram a ser produzidas em vários países, embora os estudiosos tenham mantido uma certa atitude de desprezo em relação a elas, e considerando-as um gênero inferior (destinado “apenas” ao entretenimento), marginalizado pelo romance, que seria um gênero superior (MOISÉS, 2006; OLIVEIRA, 2010).

As novelas são mais raras do que os contos e romances, mas continuam vivas. São escritas por alguns dos melhores escritores de vários países, e divididas em diversos tipos, de acordo com sua temática. Veja alguns exemplos:

- As novelas **de fantasia** envolvem magia, seres sobrenaturais e acontecimentos prodigiosos tanto como causa dos conflitos, quanto como parte de sua solução. São exemplos: *Cântico de Natal*, de Charles Dickens, *A metamorfose*, de Franz Kafka, e *O assobiador*, de Ondjaki.
- As novelas **sentimentais** abordam o tema do amor, com toques mais dramáticos, como *A menina dos olhos de ouro* (de Balzac), “adocicados”, como *A isca* (de Júlia Lopes de Almeida), ou satíricos, como *A mão e a luva* (de Machado de Assis).
- As novelas **históricas** são ambientadas num momento histórico específico, ao qual a trama está conectada. Novelas e romances desse tipo muitas vezes adotaram o estilo gótico (medievalista e de mistério), como *O castelo de Otranto* (de Horace Walpole).
- As novelas **de aventura** podem ser dramáticas, como *Voo noturno* (de Saint-Exupéry), ou satíricas, como *Tartarin de Tarascon* (de Alphonse Daudet).
- As novelas **de suspense** são as que provocam uma tensão dramática crescente até chegar a um ponto quase insuportável, no desfecho da trama. Elas podem ser de terror (geralmente ligado a um tema fantástico), como *O estranho caso do Dr. Jekyll e Sr. Hyde* (de Robert Louis Stevenson), ou de suspense simples, sem terror, como a noveleta *O escaravelho de ouro* (de Edgar Allan Poe).
- As novelas **de mistério** incluem as histórias policiais (cujo tema é a solução de um crime), como *Um estudo em vermelho* (de Arthur Conan Doyle), e as que envolvem outros tipos de mistérios, como *O subterrâneo do morro do Castelo* (de Lima Barreto).
- As novelas **de costumes** falam de temas do cotidiano da sociedade. Esses temas surgiram no Romantismo e, no começo, descreviam o mundo da elite ou a vida campestre de forma idealizada; a partir do Realismo, voltaram-se para a crítica social. Podem ser dramáticas, como *Bom Crioulo* (de Adolfo Caminha), ou satíricas, como *O mandarim*, *Alves e companhia* (ambas de Eça de Queirós) e *O alienista* (de Machado de Assis).
- As novelas **biográficas** contam a vida de uma personagem real ou fictícia, em tom sério ou satírico. São exemplos: *Numa e a ninfa* (de Lima Barreto) e *Cândido* (de Voltaire).

Quem ler essas novelas, irá perceber ainda que, pela sofisticação e complexidade do gênero, muitas vezes é impossível colocar uma novela dentro de um único tipo: uma novela pode ser de costumes com toques fantásticos, ou histórica com traços de terror, policial com base histórica, e assim por diante, quase ao infinito, limitada apenas pela criatividade e a habilidade dos novelistas.

Rosário, Isabel e Leopoldina pode ser entendida como uma novela histórica, biográfica e de costumes ao mesmo tempo. Enquanto narra um trecho da vida de Rosário, descreve um momento da história do Brasil e retrata o modo de vida de ricos e pobres na capital do país.

O modo como a autora entrelaça ficção e realidade caracteriza os temas desenvolvidos na obra.

Diálogos com a história e a filosofia ocorrem enquanto a obra recorre à vida pessoal de uma menina para refletir sobre aspectos históricos e éticos do segundo reinado brasileiro.

Encontros com a diferença marcam a história, visíveis nas relações entre negros e brancos, trabalhadores e aristocratas, jovens e adultos, homens e mulheres.

Família, amigos e escola se deixam ver nas lembranças da infância e na vida presente da protagonista, que desenha o quadro de sua ancestralidade, de sua rede de contatos (incluindo amigos, indiferentes e autoridades) e dos desafios para conquistar uma formação escolar num mundo desigual.

Autoconhecimento, sentimentos e emoções transparecem no relato bem-humorado das “vicissitudes” de uma adolescente: como a menina forma sua identidade e se relaciona com adultos e autoridades, como vai amadurecendo e descobrindo o amor, construindo um projeto de vida e lançando-se em sua realização.

ARTICULAÇÃO COM HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INDICADAS NA BNCC

Princípios norteadores deste material de apoio

As sugestões de atividades apresentadas adiante seguem os princípios norteadores da BNCC: o foco no desenvolvimento de competências (mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões da vida cotidiana), e a relação entre o comum (as competências gerais da BNCC) e o diverso (os currículos, que devem respeitar especificidades locais) (BRASIL, 2018, p. 8-15).

A BNCC define dez competências gerais: 1) usar conhecimentos para entender a realidade; 2) pesquisar para resolver problemas; 3) fruir manifestações artísticas e culturais; 4) expressar-se em diferentes linguagens; 5) dominar tecnologias digitais; 6) apropriar-se de saberes para fundamentar escolhas; 7) argumentar para formular e defender ideias; 8) conhecer-se, apreciar-se e cuidar de si; 9) exercitar empatia, diálogo e cooperação; e 10) agir com autonomia e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Os objetivos, conteúdos e tratamentos didáticos específicos da Língua Portuguesa estão descritos na BNCC (BRASIL, 2018) e nos *Parâmetros curriculares nacionais da Língua Portuguesa* (BRASIL, 1998).

De acordo com a BNCC, os conteúdos de ensino da Língua Portuguesa, nesta etapa, organizam-se em dois campos: **Valores e atitudes** e **Práticas de linguagem**.

Valores e atitudes não são objeto de instrução específica, mas seu desenvolvimento ao longo do trabalho escolar deve ser previsto como conteúdo de ensino. São eles (de forma resumida): valorizar variedades da língua oral e escrita, saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem, conteúdos de textos como instrumentos de compreensão do mundo; ter interesse pela leitura e a escrita como meios de aprendizagem, lazer, expressão de cultura, acesso a melhores condições de trabalho e participação cidadã na sociedade; desenvolver a ampliação do repertório de leitura, o compartilhamento de opiniões, a frequência a espaços mediadores de leitura, a leitura autônoma e crítica, e a preocupação com a qualidade dos próprios escritos (BRASIL, 1998, p. 64-65).

As **práticas de linguagem** se organizam em quatro eixos: **Oralidade**, **Leitura/Escuta**, **Produção de Textos** e **Análise Linguística/Semiótica** (BRASIL, 2018, p. 71-83). Essas práticas devem ser contextualizadas, de

forma a constituírem experiências significativas úteis fora da escola. A contextualização é obtida pela combinação dos **eixos temáticos** com os **campos de atuação** na vida social priorizados nos Anos Finais do Ensino Fundamental: artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, e da vida pública (BRASIL, 2018, p. 84-87, 136-138).

A inserção das práticas de linguagem em projetos que articulem diferentes áreas de conhecimento e ação (como a criação e difusão de materiais para bibliotecas, campanhas etc.) reforçam a contextualização, pois criam situações reais de escuta, leitura, produção e análise de textos orais e escritos (BRASIL, 1998, p. 87-88).

Os eixos das práticas de linguagem

Os objetivos, conteúdos e habilidades inscritos nos eixos de linguagem são descritos em detalhes na BNCC (BRASIL, 2018, p. 140-191). O resumo a seguir mostra um panorama resumido do assunto. A seção inteira se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Leitura

Os objetivos desse eixo são: formar leitores competentes e ajudar na formação de modelos para a prática da escrita. Situações didáticas adequadas a esses objetivos incluem leituras obrigatórias e de escolha pessoal, realizadas de modo autônomo, colaborativo (com o apoio do professor) ou programado, em que todos leem o texto inteiro, que é analisado por partes (BRASIL, 1998, p. 71-74).

Os gêneros discursivos sugeridos são: textos literários (conto, novela, romance, crônica, poema, texto dramático), jornalísticos (notícia, editorial, artigo, reportagem, carta do leitor, entrevista, charge/tira), publicitários (propaganda) e de divulgação científica (verbete enciclopédico, relatório de experiências, texto didático, artigo) (BRASIL, 1998, p. 54).

» Habilidades de leitura

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: analisar intertextualidade e multissemiótica (EF67LP27), ler de forma autônoma (EF67LP28), identificar elementos de texto dramático (EF67LP29), identificar valores e visões de mundo (EF69LP44), usar descrições e avaliações para escolher leituras (EF69LP45), compartilhar leitura e crítica (EF69LP46), analisar formas de composição e recursos de sentido das narrativas (EF69LP47), identificar recursos de sentido dos poemas (EF69LP48), aderir às práticas de leitura (EF69LP49).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: realizar pesquisas (EF67LP20), analisar contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (EF69LP29), comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes (EF69LP30), usar pistas linguísticas de hierarquização de proposições (EF69LP31), selecionar informações e dados segundo qualidade e utilidade das fontes (EF69LP32), converter texto em outras semioses (imagens, tabelas) e vice-versa (EF69LP33), usar recursos de apoio à leitura: resumos, notas etc. (EF69LP34).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: analisar textos legais e normativos (EF67LP15), espaços de reclamação e solicitações (EF67LP16), cartas de solicitação e de reclamação (EF67LP17), pertinência da solicitação ou reclamação (EF67LP18), forma dos textos normativos e legais (EF69LP20), conteúdos veiculados em práticas de participação social (EF69LP21).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: analisar as escolhas do autor (EF06LP01), os diferentes gêneros jornalísticos (EF06LP02), a escrita hipertextual (EF67LP01), o espaço reservado ao leitor (EF67LP02), informações divulgadas em diferentes veículos (EF67LP03); distinguir fato e opinião (EF67LP04); analisar teses, opiniões, posicionamentos e argumentos (EF67LP05); identificar efeitos de sentido de escolhas lexicais e de estrutura do texto (EF67LP06), de recursos persuasivos (EF67LP07) e elementos visuais (EF67LP08); distinguir liberdade de expressão e discurso de ódio (EF69LP01); analisar peças publicitárias (EF69LP02) e jornalísticas (EF69LP03); identificar estratégias de persuasão (EF69LP04), efeitos de sentido em ambiguidades e clichês (EF69LP05), propostas editoriais e recursos de impacto ligados à recepção (EF07LP01), relação entre gêneros e mídias no jornalismo (EF07LP02).

Produção de textos escritos

Espera-se que o aluno redija diferentes tipos de textos usando recursos linguísticos, elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, e os padrões da escrita adequados segundo as necessidades do gênero e as condições de produção; analise, revise e refaça o próprio texto em função dos objetivos, da intenção comunicativa e do destinatário (BRASIL, 1998, p. 51-52).

Entre os gêneros discursivos sugeridos, encontram-se exemplos literários (crônica, conto, poema), jornalísticos (notícia, artigo, carta do leitor, entrevista) e de divulgação científica (relatório de experiências, resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia) (BRASIL, 1998, p. 57).

» Habilidades de produção de textos escritos

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: criar narrativas ficcionais (EF67LP30), poemas (EF67LP31) e textos teatrais (EF69LP50); usar estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. (EF69LP51).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: divulgar resultados de pesquisas (EF67LP21); produzir resumos a partir de notas e/ou esquemas (EF67LP22); planejar e produzir textos de divulgação, a partir de registros de leituras ou experimentos (EF69LP35), (EF69LP36); produzir roteiros para vídeos de divulgação de conhecimentos (EF69LP37).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: planejar e produzir textos reivindicatórios ou propositivos (EF67LP19), (EF69LP22); produzir textos normativos (EF69LP23).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: planejar e produzir notícias para diferentes mídias (EF67LP09), (EF67LP10); planejar textos descritivos e críticos (EF67LP11), argumentativos e apreciativos (EF67LP12); produzir textos publicitários (EF67LP13), considerando contextos de produção e papéis sociais (autor, leitor) (EF69LP06), em diversos gêneros jornalísticos (EF69LP07); revisar textos (EF69LP08); planejar textos publicitários de campanhas sociais (EF69LP09).

Oralidade

Este eixo inclui a escuta e a produção de textos orais. Entre os gêneros discursivos sugeridos, encontram-se exemplos literários (cordel, causos e similares; texto dramático; canção), jornalísticos (comentário, entrevista, debate, depoimento), publicitários (propaganda) e de divulgação científica (exposição, seminário, debate, palestra) (BRASIL, 1998, p. 54, 57).

Em relação à escuta, espera-se que o aluno: amplie os conhecimentos que permitam entender o texto; reconheça a importância dos elementos não-verbais; use a linguagem escrita para registro, documentação e análise; e reconheça as intenções do enunciador. Quanto à produção de textos, espera-se que o aluno: planeje a fala segundo a situação e os objetivos; ajuste o texto à variedade linguística adequada; use e valorize o repertório linguístico de sua comunidade; use a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores para ajustar o próprio desempenho; e use elementos não-verbais para produzir efeitos de sentido (BRASIL, 1998, p. 49, 51).

» Habilidades de oralidade

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: representar textos dramáticos (EF69LP52), ler em voz alta textos literários diversos (EF69LP53).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: participar em conversas e discussões (EF67LP23); tomar notas de apresentações orais (EF67LP24); planejar e produzir apresentações orais (EF69LP38) e entrevistas (EF69LP39).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: discutir casos envolvendo normas e leis (EF69LP24); posicionar-se de forma consistente e sustentada (EF69LP25); tomar nota para documentação e apoio à própria fala (EF69LP26).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: planejar entrevista oral (EF67LP14); participar em discussões orais (EF69LP13); formular perguntas, decompor temas, buscar dados (EF69LP14), argumentar, respeitar turnos de fala (EF69LP15); produzir textos jornalísticos orais (EF69LP10); identificar e analisar posicionamentos em entrevistas, discussões e debates (EF69LP11); planejar, elaborar e avaliar textos orais (EF69LP12).

Análise linguística/semiótica

Em relação a esse eixo, espera-se que o aluno: organize conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem; aproprie-se dos instrumentos necessários para a análise linguística; e identifique as regularidades das variedades da língua, e os valores sociais nelas implicados (BRASIL, 1998, p. 52).

» Habilidades de análise linguística/semiótica

NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: conhecer recursos linguísticos e semióticos de cada gênero literário (EF69LP54).

NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA: conhecer recursos de organização tópica, coesão e progressão temática (EF67LP25); estrutura de hipertexto (EF67LP26); elementos paralinguísticos e cinésicos em apresentações orais (EF69LP40); ferramentas de apoio a apresentações orais (EF69LP41); forma composicional de textos de divulgação de conhecimentos (EF69LP42); intertextualidade (EF69LP43).

NO CAMPO DA VIDA PÚBLICA: forma composicional de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios (EF69LP27); modalizações em textos jurídicos, políticos e propositivos: proibição, apreciação etc. (EF69LP28).

NO CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: reconhecer construção composicional (EF69LP16), recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos (EF69LP17), recursos linguísticos de textos argumentativos (EF69LP18) e efeitos de sentido em gêneros argumentativos (EF69LP19).

EM TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO: analisar diferenças de sentido entre sinônimos (EF06LP03), função e flexões de substantivos, adjetivos e verbos (EF06LP04) e efeitos de sentido dos modos verbais (EF06LP05); empregar regras de concordância nominal e verbal (EF06LP06); identi-

car períodos compostos por coordenação (EF06LP07), conjuntos de orações conectadas (EF06LP08), períodos simples compostos (EF06LP09), elementos constituintes da oração (EF06LP10); utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais (EF06LP11), recursos de coesão e semânticos (EF06LP12), convenções ortográficas (EF67LP32) e de pontuação (EF67LP33); formar antônimos com prefixos (EF67LP34); distinguir palavras derivadas e compostas (EF67LP35); usar recursos de coesão e outros adequados ao gênero (EF67LP36); analisar os efeitos de sentido de recursos linguístico-discursivos de causalidade, sequenciamento etc. (EF67LP37), e de figuras de linguagem (EF67LP38); reconhecer variedades da língua, norma-padrão e preconceito linguístico (EF69LP55); usar as regras da norma-padrão (EF69LP56); formar palavras derivadas com prefixos e sufixos (EF07LP03); identificar o verbo como o núcleo das orações (EF07LP04), verbos intransitivos e transitivos (EF07LP05); usar regras de concordância nominal e verbal (EF07LP06); identificar a estrutura básica da oração (EF07LP07) e amplificadores de sentido: adjetivos (EF07LP08), advérbios e locuções adverbiais (EF07LP09); usar corretamente modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP10); identificar períodos compostos por conjunções (EF07LP11), recursos de coesão (EF07LP12), ligações por substituições lexicais ou pronominais (EF07LP13) e efeitos de sentido dados por modalização e argumentatividade (EF07LP14).

ORIENTAÇÕES PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atividades de pré-leitura

Apresentação do livro

Ao apresentar a obra aos estudantes, inicialmente convide-os a examinar a capa, procurando despertar sua curiosidade com perguntas como:

» O que o título do livro diz?

Sugira que os estudantes façam previsões sobre o assunto do livro a partir do seu título. Ajude-os a fazerem conexões perguntando se já leram ou viram outro livro com um título desse tipo, e de que assunto esse outro livro falava. Sugira que usem essa experiência com outras obras para fazer previsões sobre este livro.

» O que a capa sugere?

Proponha que façam previsões sobre o que a capa pode dizer sobre o conteúdo do livro.

» Quem é a autora?

Pergunte se os estudantes conhecem essa autora: se já leram alguma coisa dela ou pelo menos ouviram falar nela. Aproveite o momento para falar rapidamente sobre a autora e sua obra. Neste material de apoio você encontra essas informações.

» Quem é a ilustradora?

Comente a ilustradora da mesma forma como comentou a autora.

Exame inicial do livro

Proponha que os estudantes manipulem o livro, que o examinem e folheiem, de modo a formar uma ideia inicial a respeito do gênero literário, do estilo, do aspecto gráfico, do que é expresso pelas ilustrações, dos personagens, lugares, situações e frases que saltam aos olhos nesse exame superficial. Recomende que leiam os textos adicionais (capas, informações sobre a obra e o autor, ficha catalográfica).

Dê algum tempo para que os estudantes façam esse exame livremente. A seguir, proponha algumas questões que explorem o conhecimento prévio dos estudantes, criem a oportunidade para apresentar e discutir conceitos, e preparem os estudantes para a leitura em si.

» Qual é o aspecto geral do livro?

Discuta com os estudantes a impressão que eles tiveram em relação à estrutura do texto (blocos de texto longos ou curtos, narrativa, diálogo, ilustrações etc.).

Sugira que façam previsões acerca do grau de facilidade de leitura do texto e do quanto essa leitura poderá ser prazerosa a partir dessa impressão inicial.

» O que as ilustrações dizem?

Explore com os estudantes as ilustrações do livro: seu estilo, como os personagens estão desenhados, que impressão elas passam.

Sugira que façam previsões sobre o conteúdo do livro a partir das ilustrações.

» Em qual gênero literário o livro está escrito?

Se for necessário, discuta com os estudantes a ideia de gênero literário e a distinção entre poesia e prosa, ficção e não-ficção, narrativa (conto, novela, romance, fábula, lenda), peça teatral, matéria jornalística, ensaio acadêmico, texto didático, documento técnico etc.

» Por que a autora escolheu este gênero?

Discuta a associação dos diferentes gêneros literários com diversas funções sociais (como divulgar informações, contar histórias, apresentar instruções e normas, apresentar ou descrever imagens etc.) e diferentes públicos-alvo (crianças, jovens, adultos, membros de determinados grupos, estudantes ou profissionais de áreas específicas).

» Qual pode ser a relação entre o livro e o contexto (época e lugar) em que foi escrito?

Oriente os estudantes na estratégia de busca de informações para contextualizar a obra, tais como: autora, país de origem, data e local de publicação.

Explore as informações nos textos de apresentação que deem alguma indicação das motivações e do contexto da criação do livro: época e local em que foi escrito e/ou em que a ação se passa, qual é a sua proposta central, qual parece ser a posição do autor em relação ao contexto em que o livro foi escrito (ideologia, crítica etc.).

Explore o que os estudantes sabem sobre a época e o lugar em que o livro foi escrito e em que sua ação se passa. Se for necessário, faça uma discussão rápida sobre esses pontos para contextualizar melhor a obra.

Sugira que os estudantes façam previsões sobre o conteúdo do livro a partir da identificação do contexto geral e da posição do autor.

» O que este livro tem de especial?

Oriente os estudantes para que identifiquem, ao primeiro olhar sobre o texto, palavras desconhecidas ou escritas de forma não usual.

Preparação para a leitura

Proponha que todos leiam o livro inteiro, em casa ou na sala de aula, por partes ou o livro inteiro de uma única vez. Recomende que anotem dúvidas (palavras desconhecidas, formas de frase não usuais onde vivem e qualquer outra dúvida sobre vocabulário, grafia e estrutura do texto).

Sugira que os estudantes anotem todos os pontos resultantes das discussões para que, com a leitura, descubram se o livro corresponde ou não às previsões e opiniões, e se responde às perguntas e curiosidades surgidas durante o exame inicial da obra.

Sugira que anotem, durante a leitura, se encontrarem, algum ponto relevante em relação a alguma dessas questões (sempre indicando a página onde o ponto foi encontrado).

Em relação à proposta de anotações feitas durante a leitura, é essencial que os estudantes sejam orientados para que façam essas anotações em material próprio (papel ou recurso digital). Nada deverá ser marcado ou escrito nos livros.

A respeito da estratégia de anotação, oriente os estudantes para que copiem o trecho relevante (ou parte dele), indicando sempre a página onde ele está, para que possam a qualquer momento voltar a ele.

Atividades de leitura

Leitura inicial

Seja qual for o sistema de leitura combinado, dê um tempo inicial para que os alunos se familiarizem com o texto através de uma primeira leitura silenciosa individual.

Estratégias de leitura

Dependendo de características da turma e do texto, existem várias formas de organizar a atividade: leitura do texto inteiro em um único momento; leitura do texto dividido em segmentos, cada um abordado num momento diferente; leitura feita em colaboração entre professor e alunos; leitura acompanhada por comentários passo a passo, ou no final da atividade. Ao planejar a prática da leitura, leve em conta a estratégia mais adequada para o contexto em que o texto se insere.

Atividades de pós-leitura

Resposta às dúvidas

Este é o primeiro passo pós-leitura, porque do esclarecimento das dúvidas depende o bom entendimento do texto e a possibilidade de explorá-lo melhor.

Oriente os estudantes sobre as fontes de resposta para as dúvidas surgidas na leitura: dicionários, leituras complementares, consulta a parentes ou professores etc.

Essas respostas podem ser buscadas individualmente ou de forma colaborativa.

» Busca individual

Nesta modalidade, cada estudante tem a responsabilidade de buscar as respostas para as suas dúvidas.

A seguir, a turma se reúne e coteja os resultados: quais eram as dúvidas de cada um, quais foram as respostas dadas, as diferentes respostas dadas a perguntas semelhantes.

» Busca colaborativa

Nesta modalidade, os estudantes podem formar uma lista única com todas as dúvidas, eliminando as repetições.

Se a lista for curta, todos podem pesquisar todos os itens, realizando depois um cotejo das respostas obtidas. Se a lista for muito longa, poderá ser dividida, ficando cada estudante ou pequeno grupo responsável por responder a uma parte dela.

No final, todos os resultados deverão ser reunidos, compondo a lista única com respostas consolidadas.

Explorando o livro

» Resumo da leitura

Proponha que cada estudante escreva um resumo curto da obra, que descreva os pontos essenciais e o desenvolvimento do tema.

Finalize a tarefa com a leitura e discussão dos resumos.

» Reflexão sobre a obra

Proponha que os estudantes façam uma análise detalhada da obra.

Forneça um pequeno questionário aberto abordando pontos de avaliação da obra como por exemplo:

- Qual é o tema principal (ou os temas principais) do livro?
- O que achou mais significativo no livro?
- O livro é como você imaginava? Por quê?
- Que personagens chamaram sua atenção? Por quê?
- Comente o que chamou sua atenção no vocabulário usado pela autora.

- Comente o que chamou sua atenção no modo como a autora escreveu (gênero, estilo).
- O que achou do modo como a autora desenvolveu o tema?
- Que aspectos você gostou mais e menos no livro?

Dê um prazo para a realização da tarefa, que pode ser individual ou em grupo.

Quando os estudantes trouxerem as respostas, oriente-os no processo de organização, síntese e discussão dos dados.

Finalize a tarefa com uma discussão das respostas de toda a turma.

Projetos de aplicação

Diversos projetos na área de Língua Portuguesa podem ser propostos aos estudantes a partir da leitura desta obra. Dependendo da conveniência, essas tarefas poderão ser realizadas sobre o livro inteiro ou sobre seções (capítulos, cenas etc.).

Essas discussões podem levar ao planejamento de pesquisas, cujos resultados poderão ser registrados, por exemplo, na forma de materiais jornalísticos (notícia, reportagem, texto de opinião) organizados num jornalzinho, noticiário ao vivo ou mural, e também em mapas comentados, cartazes ilustrados, folhetos, cartilhas, contos etc. Em

Recursos de apoio há sugestões de fontes de informações.

» Leitura e debate

Esta atividade consiste em fazer sessões de leitura comentada de trechos do livro.

Selecione previamente um trecho do livro e dê um prazo para que os estudantes o leiam.

No horário marcado, reúna o grupo. Indique um ou mais estudantes para lerem o trecho em voz alta e depois abra um debate sobre ele.

Proponha que um ou mais estudantes anotem o resultado dos debates, para utilizá-lo em atividades posteriores.

» Recontação

Discuta com os estudantes a diferença entre resumir, recontar e inventar um texto novo a partir de um texto original.

Proponha que cada estudante escreva, em suas próprias palavras, uma versão, de cada um destes tipos, da história que o livro conta.

A atividade pode ser finalizada com uma roda de leitura e debate das redações. A turma reunida deve ler e comentar as redações, apontando as estratégias usadas e as dificuldades encontradas.

» Leitura em público

O objetivo desta atividade é exercitar as habilidades da leitura juntamente com a linguagem oral.

Designa a cada estudante uma parte do livro para ler em voz alta. Se for conveniente, ofereça uma etapa de preparação, com a leitura autônoma (na escola ou em casa).

Chame cada estudante para ler em voz alta, seguindo a ordem da narrativa, até que todos tenham lido seus trechos. Auxilie cada um no que se refere à dicção e expressividade, sem permitir que ocorra algum tratamento desrespeitoso.

Terminada a leitura, converse com os estudantes sobre as dificuldades que sentiram e programe atividades para trabalhar essas dificuldades.

» Leitura dramática

Esta atividade consiste em fazer sessões de leitura de segmentos do livro como se fossem trechos de uma peça de teatro.

Selecione um trecho do livro com diálogo (também pode ter a voz do narrador).

Selecione com o grupo estudantes para ler a parte de cada personagem e do narrador.

Oriente os alunos para que façam a leitura com postura, entonação e expressão adequadas ao conteúdo e contexto do trecho.

» Redação sobre um tema da obra

Proponha que os estudantes escolham um tema do livro para escrever sobre ele. Esse tema pode ser o título do livro, sua ideia central ou um tema secundário.

Discuta com os estudantes a diferença entre resumir, recontar e inventar um texto diferente sobre um tema.

Proponha que cada estudante escreva uma redação original sobre o tema selecionado.

A atividade pode ser finalizada com uma roda de leitura e debate das redações.

» Redação no mesmo gênero literário da obra

Discuta com os estudantes as características do gênero literário em que a obra foi escrita.

Proponha que os estudantes escrevam uma redação no mesmo gênero, mas sobre um tema diferente.

Dependendo das conveniências, proponha um tema para todos ou sugira que cada um escolha um tema de sua preferência: um fato do seu cotidiano, algo de que goste ou não goste, um desejo, uma história que conheça etc.

A atividade pode ser finalizada com uma roda de leitura e debate das redações.

» **Escrevendo sobre uma ilustração**

O objetivo desta atividade é auxiliar o aluno a desenvolver habilidades de produção de textos a partir da observação de uma imagem ou cena. Ela pode ser desdobrada em três atividades distintas: **descrição, interpretação e criação de história**.

Para começar, apresente à turma a definição e as estratégias de criação de cada uma dessas variedades.

Proponha aos alunos, então, escrever sobre uma figura do livro.

Oriente a observação da figura escolhida com perguntas como:

- “O que está acontecendo?”
- “Onde a personagem está?”
- “O que a personagem está fazendo?”
- “Por que você acha isso?”

Anote as respostas e distribua-as entre os alunos individuais ou organizados em pequenos grupos.

Proponha que todos criem, sucessivamente, descrições, interpretações e histórias sobre a mesma imagem. Esses textos podem ser analisados, comparados e aperfeiçoados.

» **Escrevendo novelas sobre um tema**

O objetivo desta atividade é exercitar a produção de textos de um determinado gênero sobre um tema.

Relembre as características do gênero novela.

Retorne ao livro e ajude a turma a lembrar temas da história. Organize-os numa lista e proponha escrever uma pequena novela sobre um tema escolhido.

Combine como a novela será escrita: a turma pode ser dividida em grupos, e cada um escreve um texto, ou o exercício pode ser individual, por exemplo.

Quando o texto estiver pronto, reveja-o com a turma para fazer correções e aperfeiçoamentos.

» **Escrevendo novelas de vários tipos**

O objetivo desta atividade é conhecer informalmente e praticar diferentes tipos de novelas. O ideal é que a atividade seja repetida, tendo como foco, a cada vez, um tipo diferente de novela: de fantasia, sentimental, histórica, de suspense, de aventura, de mistério, de costumes etc.

Defina o objeto da atividade (o tipo de novela a escrever). Faça uma seleção inicial de exemplos de novelas do tipo escolhido, adequados à sua turma (de acordo com tema, linguagem, extensão etc.). Você pode selecionar trechos de obras longas.

Proponha à turma a leitura desses exemplos. A seguir, converse sobre as características da novela lida, até chegar à identificação clara do seu tipo.

Feito isso, retorne ao livro, propondo aos alunos que usem um tema do livro para escrever uma novela do tipo que acabaram de discutir. Como a novela é um texto longo para estudantes da etapa em questão, os alunos podem fazer um esboço, com a identificação de partes da narrativa (capítulos etc.), que serão distribuídas entre alunos, individuais ou pequenos grupos, para a redação final.

Quando o texto estiver pronto, reveja-o com a turma para fazer correções e aperfeiçoamentos.

CONEXÕES COM OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A obra oferece uma variedade de temas que podem provocar a realização de projetos e atividades de outras áreas de conhecimento.

CIÊNCIAS: planejar e realizar pesquisas que envolvam dados de ciências da natureza: comparar a fitoterapia tradicional (praticada pelo pai de Rosário) com outros métodos de produção e uso de medicamentos; relacionar a alimentação e as práticas de higiene e saneamento (ambas abordadas na história de Rosário) com o desenvolvimento das crianças e a ocorrência de doenças. Construir textos, tabelas, gráficos, infográficos etc. com os dados das pesquisas.

GEOGRAFIA: planejar e realizar pesquisas que envolvam dados geográficos; comparar a paisagem dos lugares descritos na narrativa (o centro da cidade, a área rural em torno) usando ilustrações da época da história e atuais), analisando as possíveis causas de mudanças; desenhar mapas simples, indicando trajetos, distâncias, lugares; desenhar mapas temáticos sobre usos do solo, economia, distribuição da população, entre outros. Construir textos, tabelas, gráficos, infográficos etc. com os dados das pesquisas.

HISTÓRIA: planejar e realizar pesquisas que envolvam dados históricos; construir e interpretar mapas históricos e linhas de tempo sobre os povos formadores da população brasileira e do Brasil como nação moderna; identificar os aportes culturais, sociais, econômicos e científicos dos povos formadores da população brasileira; produzir conteúdos sobre cidadania, mecanismos de inclusão e exclusão, colonialismo, escravidão, formas de economia e governo. Construir textos, tabelas, gráficos, infográficos etc. com os dados das pesquisas.

MATEMÁTICA: planejar e realizar pesquisas que envolvam dados numéricos; construir e interpretar tabelas e gráficos simples com dados de pesquisas; calcular e interpretar porcentagens e frações envolvendo dados de pesquisas; desenhar plantas baixas simples (de uma localidade, por exemplo), levando em conta as medidas necessárias.

Sugestões de atividades

Histórias de vida

A proposta da atividade é criar textos com o registro da história das próprias famílias e de conhecidos, procurando formar conexões entre histórias pessoais e a história dos africanos no Brasil.

A narrativa de Rosário é um fragmento da história de sua vida e contém fragmentos de outras histórias de vida: dos negros que Rosário conhece, de membros da família real, de pessoas que conviveram com ela. A análise dessa narrativa permite discutir a utilidade das histórias de vida como fontes de informações e instrumentos para construção de identidades pessoais e coletivas.

A partir da leitura da novela, proponha que os alunos colem e registrem histórias narradas por parentes e conhecidos. Esse material pode ser organizado de formas diversas, como por exemplo:

1. cada aluno pode produzir um caderno com narrativas que contem a própria história e a de sua família;
2. cada aluno pode se concentrar em um evento que considere significativo na vida da família, e reunir narrativas ligadas a ele: as pessoas envolvidas, o que ocorreu, como cada pessoa participou, como cada uma viveu o fato etc.;
3. a turma pode produzir um caderno coletivo, reunindo narrativas que contem a história da região onde vivem;
4. a turma pode eleger alguns temas importantes na região em que vive e se dividir em grupos, cada um dos quais coletará narrativas sobre um dos temas.

Esse material poderá ser usado em exposições, eventos públicos, coletâneas etc.

As histórias de vida e família podem ser usadas como fonte de informações para estudo da história local, bem como para ilustrar e fundamentar estudos, debates e projetos nas áreas de ciências humanas e linguagens.

Herança africana

Esta atividade consiste numa pesquisa sobre a história, a presença, a significância e a herança africanas no Brasil, dentro dos limites do nível da turma. Ela conecta a área de Língua Portuguesa com a de Ciências Humanas e Sociais, e se contextualiza por servir à produção de conteúdos associados a módulos de estudo e/ou a datas comemorativas e eventos escolares e da sociedade geral.

O assunto surge em vários pontos da narrativa: “Meu avô reinou na Grande África congolesa, antes de ser capturado em combate e vendido como escravo ao Brasil. Meu pai reina na Pequena África, comunidade do Rio de Janeiro” onde é “quem dirige os irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e mais entende de ervas curativas.” Rosário conhece a vida dos negros escravos e libertos nos engenhos e cafezais, e também nas cidades. E compara sua “vida boa” de negra liberta trabalhando numa casa nobre com o cotidiano das vielas e casebres da Pequena África,

dos escravos que conhece e dos quilombolas de que ouviu falar, junto com o movimento abolicionista.

A partir da leitura do livro, proponha um estudo sobre os africanos no Brasil: a origem dos africanos escravizados, como vinham para o Brasil, onde trabalhavam, como viviam, como resistiram à escravidão, quais foram as suas contribuições para a sociedade brasileira, problemas pós-escravidão e perspectivas atuais. Dependendo do lugar onde os alunos vivem, a pesquisa pode ser orientada para o levantamento da formação da população e da cultura do local.

Apresente alguns materiais adicionais, como revistas, livros, vídeos etc., que ajudem a despertar curiosidades e levantar questões entre os alunos.

Ajude os alunos na elaboração do projeto da pesquisa, na criação de instrumentos de coleta e análise dos dados, na organização das tarefas, no acesso e uso dos recursos de pesquisa, e na organização dos dados coletados.

Os resultados da pesquisa podem ser usados na elaboração de documentos escritos, exposições, álbuns, painéis e outras formas de apresentação.

Quilombos

Esta atividade consiste em elaborar um estudo sobre a origem, a história, a situação atual e as perspectivas das comunidades quilombolas, dentro dos limites do nível da turma. Ela conecta a área de Língua Portuguesa com a de Ciências Humanas e Sociais, e se contextualiza por servir à produção de conteúdos associados a módulos de estudo e/ou a datas comemorativas e eventos escolares e da sociedade geral.

O tema da atividade surge no livro quando Rosário começa a pensar na liberdade dos escravos: “Ganhar o sustento numa dessas comunidades de escravos fugidos, que se chamam quilombos...”, e esses pensamentos alimentam a curiosidade sobre alguns quilombos de que o namorado “tinha notícia e vontade de conhecer”.

A partir da leitura do livro, proponha uma pesquisa sobre as comunidades remanescentes de quilombos (CRQs), abordando temas como: sua origem, mecanismos de formação dessas comunidades, sua estrutura e organização econômica e social, o modo de vida de seus moradores, suas relações com comunidades em torno (no passado e no presente), problemas que enfrentam, seu mapeamento atual, questões acerca da propriedade da terra, a significância de sua preservação, as ações neste sentido e as perspectivas futuras.

Essa pesquisa pode se desdobrar em diversos temas, como por exemplo:

HISTÓRIA: origem, mecanismos de formação dessas comunidades, sua estrutura e organização econômica e social, o modo de vida de seus moradores, suas relações com a população em torno.

DADOS DEMOGRÁFICOS: população total; divisão por gênero, etnia, origem, idade; distribuição geográfica.

DADOS SOCIAIS: escolaridade, renda, moradia, saúde, trabalho (tipos e distribuição de ocupações).

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS: problemas que enfrentam, seu mapeamento atual, questões acerca da propriedade da terra, a significância de sua preservação, as ações neste sentido e as perspectivas futuras.

A pesquisa pode ser organizada de modos diferentes. Por exemplo, a turma toda pode realizar a pesquisa de um tema por vez, ou pode ser dividida em grupos, cada um recebendo a tarefa de pesquisar um tema, todos trabalhando simultaneamente.

Na etapa de execução da pesquisa, ofereça alguns materiais adicionais, como revistas, livros, vídeos etc., que ajudem a despertar curiosidades e levantar questões entre os alunos.

Ajude os alunos na elaboração do projeto da pesquisa, na criação de instrumentos de coleta e análise dos dados, na organização das tarefas, no acesso e uso dos recursos de pesquisa, e na organização dos dados coletados.

Os resultados da pesquisa podem ser usados na elaboração de documentos escritos, exposições, álbuns, painéis e outras formas de apresentação.

Temas de cidadania

Esta atividade consiste numa pesquisa sobre cidadania, direitos humanos, diversidade, igualdade, discriminação.

Para iniciar a atividade, chame a atenção dos estudantes para trechos do livro que descrevem situações ligadas de alguma forma a questões de cidadania, como por exemplo:

A INTERAÇÃO DO INDIVÍDUO COM O MUNDO: “Adeus, vida boa. Bom dia, aventura. É hora de partir para ir fundar minha dinastia.”

A ATUAÇÃO NA SOCIEDADE: “Mas nada se compara à expectativa de ser livre de direito, como Deus nos fez, e é por isso que os grupos de luta contra a escravidão estavam crescendo pelo país.”

O RELACIONAMENTO ENTRE DIFERENTES ESFERAS: sociais (“Os escravos são propriedade dos senhores. Os senhores são proprietários dos escravos.”), culturais (“Os que dançam em trajes suntuosos acham feio rebolar.”), regionais “Ignorar as péssimas condições da vida escrava nos engenhos e cafezais do império, só se eu fosse surda e cega.”

ASPECTOS ÉTICOS DA PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE: “As indagações que eu me fazia já indicavam que era mais fácil viver nas nuvens do que no chão da realidade.”

A seguir, proponha que os alunos elaborem um ensaio analisando e discutindo um desses temas.

Esse trabalho pode ser feito de diversas formas: (1) a turma escolhe um único tema; (2) a turma se divide em grupos e cada grupo aborda um tema; (3) A turma escolhe um único tema e se divide em grupos; cada grupo fica responsável por um aspecto do tema (uma visão histórica, dados estatísticos atuais, leis, opiniões contra e a favor etc.).

Apresente materiais adicionais, como revistas, livros, vídeos etc., que ajudem a despertar curiosidades e levantar questões entre os alunos.

Ajude os alunos na elaboração do projeto da pesquisa, na criação de instrumentos de coleta e análise dos dados, na organização das tarefas, no acesso e uso dos recursos de pesquisa, e na organização dos dados coletados.

Os resultados da pesquisa podem ser usados na elaboração de documentos escritos, exposições, álbuns, painéis e outras formas de apresentação, material para campanhas de divulgação ou trabalhos para apresentar em eventos.

O trabalho pode resultar em propostas de participação dos alunos em projetos de ação social.

OUTRAS ORIENTAÇÕES

Avaliação da aprendizagem

A avaliação de cada atividade deve contemplar os aspectos de participação nas tarefas e demonstração de domínio de conhecimentos e habilidades que constituem os objetivos pedagógicos da atividade.

Em relação à participação nas tarefas, devem ser avaliados aspectos como: a atenção em relação ao que ocorre durante a atividade, em especial quando outras pessoas estão falando; o respeito aos participantes das tarefas, expressa em atitudes e falas; a capacidade de argumentação, a clareza e a coerência em exposições e na participação em debates e apresentações; e o empenho na realização das tarefas.

Em relação aos conhecimentos e habilidades, devem ser avaliados aspectos como: o domínio de habilidades de leitura silenciosa e oral; de sintetizar o material lido; de realizar pesquisas e escrita individual e colaborativa; o domínio inicial e a evolução do domínio dos temas relacionados à obra lida.

Autoavaliação

Os pontos da avaliação podem ser apresentados aos estudantes na forma de um questionário:

- Como foi sua atenção durante a atividade?
- Como você acha que seus colegas se sentem em relação às suas atitudes durante a atividade?
- Como foi o seu empenho nas tarefas?
- Como você se saiu na leitura?
- Como você se saiu nas discussões?
- Como você se saiu nas pesquisas?
- Como você se saiu para escrever?
- O que você aprendeu com essa atividade?

Proponha que cada um pense e responda com sinceridade sobre o próprio comportamento na atividade que está sendo avaliada. Ressalte a ideia de que a autoavaliação não serve para atribuir uma nota, mas para que cada um identifique os pontos em que precisa melhorar.

Dependendo do acordo feito com a turma, essas autoavaliações podem ser sigilosas ou compartilhadas com o grupo.

Avaliação geral do componente curricular

Ao final do Ensino Fundamental, o aluno deverá ser capaz de:

- resumir textos;
- ler de modo independente textos de gêneros conhecidos;

- compreender e avaliar um texto usando informações presentes em seus segmentos, e relacionando-o com outros textos;
- ajustar o modo de leitura a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte;
- usar procedimentos adequados para compreender o texto, como buscar pistas para confirmar (ou não) pressuposições, ou recorrer a informações relacionadas a conhecimentos prévios;
- produzir textos orais e escritos, planejando-os em função dos objetivos definidos, das especificidades do gênero, do papel dos interlocutores, da variedade linguística e de elementos de apoio (se for necessário), e das restrições criadas pelos lugares de circulação previstos; escrever textos coerentes e coesos;
- redigir textos de acordo com o padrão da língua;
- analisar, revisar e refazer os próprios textos (BRASIL, 1998, p. 95-98)

Recursos de apoio

Fontes de obras literárias disponíveis na internet

As fontes aqui sugeridas disponibilizam obras de domínio público, que podem ser copiadas em formato digital. É importante notar que, nas versões de domínio público, as obras frequentemente estão disponíveis em ortografia antiga.

- CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Biblioteca digital*. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- SENADO FEDERAL. *Biblioteca digital*. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- BIBLIOTECA NACIONAL. *BNDigital*. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- INTERNET ARCHIVE. Disponível em: <<https://archive.org>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- PROJECT GUTENBERG. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/>>. Acesso em: 18 set. 2021. Dá acesso a obras de muitos escritores de vários países e em várias línguas.
- PROJETO LIVRO LIVRE. Disponível em: <<http://www.projetolivrolivre.com/>>. Acesso em: 24 maio 2022.

Materiais educativos e informativos

- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. *Atlas histórico do Brasil*. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br>>. Acesso em: 22 out. 2021. A versão impressa (disponível para *download*) contém informações até 1992; a versão interativa vai até 2009.
- Diário Oficial da União <<http://www.imprensa.nacional.gov.br/>> - contém as leis federais brasileiras no exemplar da data de sua publicação oficial.
- Diário Oficial dos estados e municípios - contém as leis locais de cada estado ou município do país, em suas datas de publicação. Suas páginas podem ser localizadas por busca na internet ou nos portais dos governos estaduais e municipais.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portal do professor*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/portal-do-professor>>. Acesso em: 24 maio 2022. Disponibiliza (para uso não comercial) recursos educacionais multimídia.
- EBC [Empresa Brasil de Comunicação]. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022. Contém *links* para os *sites* da TV Brasil, da Rádio Nacional e da Rádio MEC.
- GUIA DE MÍDIA. Disponível em: <<https://www.guiademidia.com.br/>>. Acesso em: 24 maio 2022. Links para páginas de jornais, revistas, sites de comunidades (japonesa, judaica etc.) e emissoras de rádio e TV online.
- IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/index.php>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- PORTAL DA LEGISLAÇÃO. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- TV ESCOLA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/tv-escola>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- UNESCO: representação no Brasil. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil>>. Acesso em: 24 maio 2022. Entre outros conteúdos, disponibiliza a coleção *História geral da África*.

Palavras finais

Queremos falar sobre as fontes dos materiais auxiliares sugeridos em algumas atividades, que exigem acesso à internet.

Sabemos que isso pode não ser fácil para muitas pessoas, mas achamos que valia a pena enfrentar essa dificuldade por causa da facilidade para chegar aos materiais

(comparando com a busca em bibliotecas físicas) e da vantagem de obter materiais gratuitos (de domínio público).

Não sabemos onde você mora, nem em que condições. Mas sabemos que uma boa porção dos e das docentes e de estudantes no Brasil não tem computador em casa e, muitas vezes, nem na escola. Sabemos que muita gente só consegue acessar a internet por *smartphones*, e muitas pessoas não têm nem esse recurso.

Por isso, procuramos sugerir poucos materiais externos e, na maioria dos casos, materiais que podem ser copiados e usados em dispositivos como um celular simples ou um *tablet* com um *software* para ler arquivos digitais.

Uma boa sugestão é o *Libreria*, que é gratuito e disponível em português, e tem uma grande vantagem sobre a maioria dos aplicativos semelhantes: ele permite que os livros (em formatos pdf, epub etc.) fiquem numa memória externa: um cartão micro-SD. Assim, se você precisar trocar de aparelho, é só tirar o cartão do antigo e transferir sua biblioteca para o novo aparelho, no qual você só precisará instalar o *software*.

Se você tem dificuldade para acessar a internet, mas conhece alguém que tenha esse recurso, tente montar uma rede de solidariedade com seus e suas colegas para baixar materiais úteis para a escola, compartilhando-os em formato digital ou até mesmo impresso.

Outra questão é o acesso a documentos em outras línguas. Neste caso, você (ou quem buscar o material na internet) poderá usar um recurso de tradução automática. Mesmo não sendo uma tradução perfeita, será suficiente para dar uma ideia do conteúdo.

O essencial é que todos possam ter acesso aos recursos!

REFERÊNCIAS

- ANE [Associação Nacional de Escritores]. *Margarida Patriota*. Disponível em: <<https://anenet.com.br/margarida-patriota/>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- BEATON, Roderick. *The medieval greek romance*. 2. ed. London: Routledge, 1996.
- BEDUKA. *O que são novelas?* Disponível em: <<https://beduka.com/blog/materias/literatura/o-que-sao-novelas/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- BOCCACCIO, Giovanni. *Decameron*. Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/lb000120.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- BORGHI, Gustavo Luiz Nunes. A mescla de gêneros na novela 'El amante liberal', de Miguel de Cervantes. *Revell*, Dourados, v. 3, n. 14, p. 202-221, dez. 2016.
- BRASIL. MEC. *Base nacional comum curricular* (BNCC). Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- CASTRO, Luana. *Características do gênero literário novela*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/caracteristicas-genero-literario-novela.htm>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- CATELLI JR., Roberto; LIMA, Ana (coord.). *Indicador de alfabetismo funcional* (Inaf): resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2018.
- CERVANTES S., Miguel de. Novelas ejemplares. Disponível em: <<http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2011/novelas.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- GUTIERRE, Priscilla Brossi. Conheça a ilustradora: Joana Velozo. *Emília*, on-line, 26 fev. 2021. Acesso em: 19 maio 2022.
- HANSEN, Arlen J. Short story. *Encyclopaedia Britannica*, on-line, last updated 12 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/short-story>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LITERARY Devices. *Novella*. Disponível em: <<https://literarydevices.net/novella/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- MARGARIDA Patriota. Disponível em: <<http://margaridapatriota.com.br>>. Acesso em: 19 maio 2022.
- MERRIAM-WEBSTER Dictionary. *Novella*. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/novella>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária: prosa* - 1. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MUCCI, Latuf Isaías. Pacto narrativo. In: CEIA, Carlos. *E-dicionário de termos literários*, online, 29 dez. 2009. Disponível em: <<https://edtl.fesh.unl.pt/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- NEVES, Flávia. *Gênero épico ou gênero narrativo*. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/genero-epico-ou-narrativo/>>. Acesso em: 1 jan. 2021.
- OLIVEIRA, Peterson José de. Novela: um gênero polêmico. *Albuquerque: revista de História*, Campo Grande, v. 2, n. 3, p. 135-153, jan.-jun. 2010.
- RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Tradução e notas: Flávia Nascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007.